

GAZETA MEDICA DA BAHIA

DIRECTOR EFFECTIVO

Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

REDACÇÃO

CLEMENTINO FRAGA, GARCEZ FRÓES, PINTO DE CARVALHO,
GONÇALO MONIZ, MARTAGÃO GESTEIRA, PRADO VALLADARES,
GESARIO DE ANDRADE, FERNANDO LUZ, J. ADEODATO.

Professores da Faculdade de Medicina

REDACTOR-SECRETARIO

Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES

Assistente da Faculdade de Medicina

VOLUME 54

NUMERO 2 * AGOSTO 1923

BAHIA

ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS

35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

1923

SUMMARIO

A CONSANGUINIDADE E O CODIGO CIVIL BRASILEIRO—pelo prof. Gonçalo Moniz.....	Pag. 271
SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA.....	» 287
NOTICIARIO.....	» 307

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . 15\$000	Por um anno . . 20\$000
Por seis mezes . 8\$000	Por seis mezes . 12\$000
Numero avulso 2\$000	

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000 por anno ou 6\$000 por semestre.

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.
Unico agente para a França—*Société Fermière des Annuaire*
53 Rue Lafayette—PARIS.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Chile n. 26-(1.º andar)
(Teleph. 738)
BAHIA

GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1868

Vol. LIV

Agosto 1923

N. 2

A CONSANGUINIDADE E O CODIGO CIVIL BRASILEIRO

PELO

Dr. Gonçalo Moniz

professor cathedratice na Faculdade de Medicina da Bahia

(Continuação)

Como testemunho de que a consanguinidade sã não crêa molestias nervosas ou mentaes podemos lembrar os factos, já citados em outro capitulo, de populações de varias localidades, segregadas de diversas fórmas, em que foram frequentes e repetidos os matrimonios entre pessoas da mesma familia, sem que de tal pratica se originassem casos daquellas molestias.

A opinião que defendemos é, aliás, a sustentada pela generalidade das maiores autoridades na materia.

«A consanguinidade, diz FÉRÉ (80), que foi accusada de poder determinar por si só nevropathias, não actúa, na realidade, sinão pela accumulção da herança; estes nevrosicos pouco accentuados nos dois productores acham-se multiplicados e caracterizados no producto. A nervosidade é então elevada ao quadrado, como diz P. BERT. Si a consanguinidade morbida é de incontestavel efficacia para a producção da epilepsia, como das outras fórmas de degenerescencia, a consanguinidade sã não póde ser admittida como causa das mesmas, conforme o mostram os factos registrados por MOREL, A. MITCHELL, FALRET, VOISIN. Nos factos referidos por LANGDON DOWN vê-se tambem que os casamentos cou-

sanguineos que deram nascimento a idiotas se tinham effectuado em familias taradas, e os factos reunidos mais recentemente confirmam essa conclusão». (p. 245).

A respeito da idiotia, assim se pronuncia AUGUSTO VOISIN (81): «Notareis que não faço intervir a consanguinidade na etiologia da idiotia, pois que, na minha opinião, a consanguinidade entre individuos sãos, isentos de diatheses e de doenças constitucionaes, não pôde ter effeito algum nocivo sobre os descendentes». (p. 330).

Do mesmo modo pensa JULIO DE MATTOS no tocante ás psychoses em geral: «A opinião de que filhos predispostos á loucura resultem da união de parentes sãos, affigura-se-nos destituida de fundamento experimental. O que é fóra de duvida e repousa sobre a observação, é que a consanguinidade intensifica e accentúa na descendencia os defeitos physicos e psychicos dos progenitores, de sorte que os filhos de parentes por qualquer titulo anormaes têm todas as probabilidades de nascer preparados para as psychopathias. Mas neste caso é a hereditariedade a causa predisponente a invocar; a consanguinidade dos pais não faz realmente sinão accelerar, como circumstancia adjuvante, a acção daquelle poderoso elemento etiologico». (p. 20),

Outro não é o parecer de ROGUES DE FURSAC (82): «A herança convergente é que deve ser attribuida a influencia prejudicial da consanguinidade. Os casamentos consanguineos não crêam as taras, como acredita geralmente o publico. Limitam-se a accentuar as tendencias da familia, quer sejam estas felizes, quer não, e não podem assim exercer má influencia sinão nas familias degeneradas». (p. 10).

Sem ser tão affirmativo, não deixa comtudo KRAEPELIN (83) de se mostrar contrario á idéa de que a consan-

guinidade *per se* constitúa causa morbifica. «É presente-mente muito duvidoso, diz o notavel psychiatria, si, de facto, como se tem supposto, o estreito parentesco dos genitores traz em si, como consequencia, a degeneração dos filhos. As observações que falam aparentemente nesse sentido podem, ao contrario, com grande probabilidade ser referidas á herança accumulada de predisposições morbidas em familias já degeneradas». (p. 95).

Enuncia-se TOULOUSE (84), sobre este ponto, nos seguintes termos; «Os partidarios do perigo das uniões consanguineas parece terem sido algum tanto guiados por considerações sentimentaes na interpretação dos factos. A julgar as cousas de modo imparcial, parece que se deve admittir, como mostram os trabalhos de BOURNEVILLE, GOTTSCHALK, e de LAGNEAU, que a consanguinidade só dá maus productos quando existem taras familiaes». (p. 22).

Tem sido invocada pelos anticonsanguinistas, como argumento a favor da sua doutrina, a frequencia das affecções nervosas e mentaes entre os hebreus, a qual seria a consequencia do uso, vigente na sua grey, das alianças matrimoniaes de pessoas da mesma familia. Em varias estatisticas, publicadas por diversos autores, entre outros, — LEGOYT, BOUDIN, HIRSCHL, KIRCHHOFF, BEADLES, MICKLE, SAVAGE, JACOBS, PILCZ, etc., relativas a diferentes paizes, nota-se realmente maior proporção de casos de nevropathias e psychoses na população israelita comparada com as de outras raças. Assim mesmo a regra tem excepções. O recenseamento official do cantão de Zurich, na Suissa, feito em 1888, registrou, sobre 339056 almas, o numero elevado de 3261 alienados, isto é, 1 alienado para 103 habitantes. Discriminando-os conforme a respectiva religião, achou-se: 1 louco para 98 protestantes, para 192 israelitas, para 340

catholicos, para 86 individuos de outras crenças. Como se vê, só relativamente aos catholicos foi mais alta a proporção de alienados judeus.

Dentre as molestias nervosas, a epilepsia, contrariamente á affirmação de alguns, parece ser rara nas populações hebréas. Sobre este particular, assim se exprime WORMS (85), que foi director do Hospital de Rothschild (consagrado aos israelitas) de Paris, durante 11 annos (de 1865 e 1876): «Num periodo de 25 annos, de 1865 a 1890, foram admittidos no dito hospital 26591 doentes, entre os quaes se registraram 77 epilepticos. É pequeno numero para a população israelita de Paris, que, pelo ultimo recenseamento, era de 43500 almas. O professor OSER, ha 20 annos medico do hospital israelita de Vienna, tambem affirma que a epilepsia, segundo a sua longa experiencia, não é mais frequente entre os judeus do que em outras raças . . . Conforme as informações fornecidas pela pratica da medicina nas familias israelitas, posso asseverar que, durante 31 annos que exergo a medicina em Paris, só vi um caso de epilepsia nesse meio, e todos os collegas a quem me tenho dirigido e que possuem a confiança de familias israelitas, consideram a epilepsia verdadeira como extremamente rara entre ellas . . . Si, pois, em Paris, sobre uma população de 43500 judeus, e em Vienna, sobre a população israelita ao menos tripla, nada de particular foi notado a esse respeito, nem no hospital israelita, nem nos estabelecimentos destinados aos epilepticos, nem na clientela dos medicos que tratam de muitas familias israelitas, póde declarar-se altamente que a lenda, segundo a qual a epilepsia seria mais frequente entre os judeus, se acha totalmente desfeita».

Não ha duvida, porém, de que se observam, em elevada proporção no povo hebreu, espalhado por varios

paizes, muitas affecções do systema nervoso: neurasthenias, hysteria, paralysisia geral, melancolia, loucura periodica, demencia precoce, idiotia, paranoia, etc.

Os casamentos consanguineos, em verdade, podem favorecer, pelo mecanismo já tantas vezes indicado, a transmissão hereditaria dessas nevropathias ou psychoses, já existentes, em fórma latente ou manifesta, nos nubentes, mas não as engendram.

Si não é geralmente admittida, no caso, especial acção do elemento ethnico, imputam os que hão estudado o assumpto á influencia do meio, dos habitos, da profissão, essa particularidade do grande ramo da raça semitica.

«Eu attribúo, diz LAGNEAU (86), essas altas proporções de alienados entre os judeus, menos á sua raça, do que á vida urbana, ás preocupações commerciaes, ás suas occupações cerebralmente laboriosas. Elles soffrem as consequencias mentaes de grande e persistente tensão intellectual, que por vezes no commercio, nas especulações, os conduz á riqueza, e nas sciencias e nas artes os leva em grande numero ás escolas superiores, aos corpos scientificos do exercito, ás cathedras do professorado, ás Academias, ao Instituto».

Fazendo notar que as psychoses mais frequentes entre os israelitas são especialmente aquellas cujo principal factor etiologico é representado pela «constituição psychopathica congenita, pela disposição heredo-degenerativa», escreve PILCZ (87): «Para a paralysisia geral progressiva a disposição não é de grande importancia. Mas, ao lado da syphilis, o factor constituido pelo esgotamento cerebral da enervante lucta pela vida representa ahi, sem duvida, o papel mais importante. Está de acordo esta circumstancia com o conhecido facto estatistico de que certas profissões, sobretudo os finan-

ceiros, os commerciantes, os agentes da Bolsa, etc., correm o maior perigo de ser acommettidos de paralyssia geral. Ora, sendo justamente os judeus que fornecem o maior contingente ás ditas profissões, explica-se facilmente a alta proporção de 18,75 % dos paralyticos judeus». (Em uma das estatisticas do autor).

Admittindo tambem que os hebreus são predispostos ás affecções nervosas e mentaes, diz KRAEPELIN: « Talvez tenha certa influencia nesse facto a preferencia delles pelos matrimonios entre parentes, podendo, como sabemos, por essa circumstancia, desenvolver-se consideravelmente uma predisposição morbida existente». (83, p. 86).

Merece aqui especial menção uma curiosa nevropathia, primeiro descripta por SACHS e TAY, — a *idiotia amaurotica familiar*, peculiar aos israelitas, particularmente aos de nacionalidade polaca. « De 86 casos conhecidos, diz TRÉNEL (88), 61 são concernentes a meninos judeus, 7 a meninos de outra origem, sendo desconhecida a origem em 17 casos». (p. 695). E depois de declarar que é ignorada a etiologia e de excluir a causalidade syphilitica, accrescenta o citado autor: « a consanguinidade, frequente entre os judeus, não parece sufficiente para explical-a ».

Como se vê, na opinião de todos os autores citados, o papel da consanguinidade na pathologia propria da raça judia limita-se, como alhures, a favorecer a transmissão aos descendentes de estados morbidos herdados pelos ascendentes ou por estes adquiridos mediante a accção de condições especiaes a que a mesma raça se acha exposta por toda parte.

Alguns medicos, aliás, não admittem nosologia especial á raça hebréa. Falando sobre o assumpto, dest'arte se expressou GERMAIN SÉE (89): « A raça judia não é

nem epileptica, nem alienada, nem diabetica; a verdade é que é uma raça dotada de forte dose de psychologia e de resistencia moral e physica tal que, não a torna sómente apta á musica e á alienação, como, por gracejo; se disse na Sociedade de Antihropologia, sinão tambem lhe permittiu amoldar-se a todas as civilizações, a prestar-se a todos os progressos intellectuaes».

É parece que a essa pujança, a esse predominio das faculdades psychicas dos israelitas, é que justamente se deve, de um lado a sua propensão ás vesanias, do outro, o elevado contingente de super-homens, em todas as manifestações do espirito, que têm fornecido em todos os paizes civilizados onde se hão estabelecido. Em um quadro attinente á especie, organizado por JACOBS, relativamente á Grã-Bretanha, notam-se as seguintes medias de loucos por 100 habitantes: para os Inglezes, 3; para os Escossezes, 3, 5; para os Judeus, 4. Em compensação, porém, as medias de celebidades, por 100 homens de talento, foram as seguintes, respectivamente: 74, 76 e 78.

«Não é o acaso, escreve LAPOUGE (90), que faz os homens de valor, é o concurso de heranças felizes. Penoso é ter de consignal-o, mas sem os empréstimos feitos á nacionalidade judia, e em particular ás familias rabbinicas de longa data seleccionadas no sentido intellectual, a França e a maioria dos Estados do continente não conseguiriam mais occorrer de modo sufficiente ás exigencias da situação». (p. 351).

Si forem, portanto, invocados os attributos peculiares ao povo de Israel como argumentos para a solução do problema que discutimos, não se mostrarão elles favoraveis á causa dos anticonsanguinistas. Supposto que a pratica dos hymeneus consanguineos tenha influido na formação dos caracteres physiologicos e pathologicos

que são o apanagio desse povo, — bem apuradas as contas, encontrar-se-ia, a favor delle, grande saldo de vantagens resultante de tal pratica. E assim apreciando os factos, seriamos conduzidos a concluir que os israelitas só têm motivos para bemdizer o seu habito, que muitos hão malsinado como fonte de tantas desgraças.

Si os judeus pagam a certas enfermidades maior tributo do que os individuos de outras raças, devido principalmente, como vimos, ás especiaes condições da sua existencia, são, em compensação, dotados de resistencias ou immunidades relativas contra varios outros morbos, qualquer que seja a interpretação que se dê ao facto.

No proprio dominio da neuro e psychopathologia, os hebreos são menos sujeitos á *epilepsia* (como já vimos), á *loucura moral* (PILCZ, loc. cit.), ao que podemos relacionar o facto, a que já tivemos occasião de alludir, do baixo coefficiente de criminalidade registrado entre elles. O alcoolismo e, por consequencia, as nevropathias e psychopathias ligadas a esta intoxicacão, tambem são muito raras entre os israelitas. Ainda que se adoptasse a opinião, paradoxal no seu exclusivismo, sustentada por PEARSON (91, 92, 93), de que o alcoolismo é sempre symptoma do defeito mental preexistente na estirpe degenerada de que faz parte o individuo em que se manifesta, e não a causa dos males que lhe são attribuidos, ainda assim haveria, no particular, vantagem do lado do povo hebreu.

É facto de observação que, em toda parte do mundo, os judeos são muito menos acommettidos pela tuberculose do que as pessoas de outras raças ao lado das quaes vivem nas mesmas condições mesologicas e sociaes. (Cf. CALMETTE, 94, TOSTIVINT e REMLINGER, 95, etc.). Assignalou-se tambem entre elles a grande raridade do bocio. Foi registrado, em diversas epidemias de peste

bubonica, de cholera morbus, de typho, occorridas em tempos e logares differentes, que a respectiva morbidade e mortalidade foram muito menores no seio da população hebraica.

Ora, si se incrimina a frequencia dos casamentos consanguineos pelos defeitos que apresenta a raça judia, usando da mesma logica, poderiamos assignar a mesma causa aos seus bons predicados, e então, do balanço assim feito, estamos certos de que não resultaria, no caso, a condemnação do uso por muitos verberado de modo absoluto e incondicional.

5.º — *Outros morbos e varias anomalias.* — Estudamos, com algum desenvolvimento, os estados morbidos que constituíam os principaes baluartes do anticonsanguinismo.

Diversas outras molestias, porém, tambem foram julgadas productos da geração consanguinea, como tivemos occasião de apontar. Não nos occuparemos dellas especialmente, já porque, no tocante ao nosso ponto de vista, são assaz escassos os documentos a respeito, já porque, relativamente ás mesmas não teriamos mais do que repetir as considerações que fizemos ácerca das que foram particularmente tratadas. Além disso, no concernente a algumas (tuberculose, lepra, hydatides do figado (Aubé) etc.), nem merece tomado em apreço, como já advertimos, o que articularam os anticonsanguinistas, só a ignorancia da epoca sobre a respectiva etiologia podendo explicar semelhante desproposito.

Diremos sómente, por conseguinte, mais algumas palavras em referencia a certas anomalias organicas que foram incluídas no extenso rol dos desastrosos effectos dos matrimonios entre parentes.

Assim no homem como nos animaes foi a producção do *albinismo* attribuída a taes uniões. Mas ainda aqui é

falsamente imputado á consanguinidade o que corre, na realidade, por conta da herança morbida. A despeito de algumas observações em contrario, dizem os genetistas que o albinismo se comporta como um caracter mendeliano recessivo. «A frequencia com que se encontram os albinos na progenitura de parentes, especialmente de primos coirmãos, escreve BATESON, justifica a nossa decisiva inclinação a olhar o albinismo no homem como um caracter recessivo». Linhas adiante acrescenta o mesmo autor: «Estudando o albinismo humano, assim como a *retinite pigmentosa*, não raramente achamos signaes indicativos de larga e multiforme degeneração na familia affectada, o que não condiz com o simples desenrolar da herança mendeliana quando se trata de variações naturaes». (66, p. 226).

Por ahi se vê que constitue o albinismo uma das manifestações da degenerescencia. Foi elle com effeito, incluído por FÉRÉ na *familia neuropathica*. «Notam-se nos albinos, diz o sabio neuropathologista, a irregularidade da face, a desproporção das differentes partes do corpo, deformidades das orelhas, o epicantho, a persistencia da membrana pupillar, o deslocamento da pupilla, o estrabismo, o pé chato. De outra parte o albinismo coincide mui frequentemente com o cretinismo e alterna na mesma familia com a idiotia». (96, p. 182).

Visto poder conservar-se latente a disposição á dyschromia em questão, não é de admirar que do consorcio de individuos com a coloração normal, mas que façam parte de familia eivada daquelle vicio hereditario possam nascer albinos. «Pessoas pigmentadas pertencentes a estirpe albina, diz DAVENPORT, não devem casar-se com primos, ainda que pigmentados, porque ambos os genitores podem, neste caso, ter cellulas germinaes albinas e produzir dentre 4 filhos um albinico.

As comunidades albinas, de que ha diversas nos Estados Unidos, são comunidades consanguineas; mas nem todas as comunidades consanguineas contém albinos». (28, p. 38).

Os casamentos consanguineos só são capazes, por consequencia, de influir no apparecimento do albinismo quando, para uzar da linguagem mendelista, já preexiste o respectivo determinante nos gametas dos procreadores.

Varias malformações, como já mencionamos, taes como polydactilia, ectrodactilia, pé torto, labio leporino, spina bifida, hypospadias, etc., foram lançadas ao activo da maleficencia das allianças entre parentes. As provas a favor da realidade dessa etiologia são, porém, ainda menos valiosas do que ás apresentadas a respeito dos estados pathologicos de que já tratamos, pois não passam de pequeno numero de observações particulares de casos de taes anomalias em filhos de consanguineos. Nem mesmo, portanto, largas estatisticas, embora mais ou menos defeituosas, como sóem ser, foram organizadas neste particular.

Dentre essas deformidades foi especialmente assignalada a polydactilia como resultado da homoemia dos progenitores.

Refere DEVAY (1, p. 95) a historia, assaz repetida pelos que se hão occupado com o assumpto, de uma endemia de *sectidigitismo*, assim nas mãos como nos pés, observada durante algum tempo em quasi todos os habitantes de uma aldeia, chamada Izeaux, no departamento de Isère, na França. A causa do phenomeno, para DEVAY, foram as allianças consanguineas que, pela difficuldade de communicação com as populações circumvizinhas, se viram elles forçados a contrahir repetidamente. Mais tarde, quando se tornaram mais faceis as relações com o exterior, desapareceu a anomalia.

lia da população de Izeaux, pelo facto do cruzamento dos seus membros com os de sociedades estranhas.

Acontecimento analogo, conforme narra BOINET (97), deu-se na familia Foldi, da tribu arabe dos Hyabitas, da qual a polydactilia se tornou de tal forma character distinctivo, que era reputada adulterina e sacrificada toda criança que nascia sem dedos supplementares.

Não provam, todavia, esses factos que a consanguinidade seja capaz de engendrar a hemiteria em questão, mas sim que, uma vez apparecida essa variação teratologica por determinismo ainda mal conhecido, os consorcios de individuos igualmente affectados podem conserva-la, fixa-la e desenvolvê-la na prole, pelo mesmo processo mediante o qual a zootechnia forma e aperfeioa novas raças de animaes caracterizadas por particularidades extraordinarias, que surgem muitas vezes fortuitamente em um ou mais individuos.

A polydactilia é hereditaria, como attestam muitas observações. Não obstantê admittirem alguns mendelistas que ella procede, na sua transmissão, como character dominante, têm-se observado a seu respeito diversos casos de atavismo: individuos normalmente constituídos, filhos de polydactilos, dão nascimento a polydactilos, podendo a anomalia saltar mais de uma geração. Em uma interessante observação de BOINET, por exemplo, um italiano, que tinha seis dedos na mão direita foi estabelecê-se em Vars (Altos Alpes), onde teve numerosa descendencia: «as primeiras cinco gerações não apresentaram a dita deformidade; na sexta geração, porém, sobrevieram tres casos de hexadactilia symetrica das mãos e dos pés». (97, p. 318).

Como tambem acontece com outros vicios de conformação, a hereditariedade da polydactilia é, não raro, tão intensa e tenaz, que, ainda sem haver bilateralidade

de factores, persiste ella em certas familias por muitas gerações. «É conhecido, diz PORTIGLIOTTI, o caso da familia Colburn, na qual, por quatro gerações, apesar dos cruzamentos, a polydactilia se transmittiu de pae a filho. Observou Lenglen, na familia Gamelon, na qual nunca tinha havido uniões consanguineas, a sequencia da polydactilia,—saltando a segunda, até a sexta geração. Tambem em um caso apresentado por Chiaventino (em quatro gerações) e nos casos de Wilson (em quatro, cinco e até seis gerações) o vicio appareceu sem que houvesse consanguinidade nos ascendentes e manteve-se não obstante as uniões cruzadas». (15, p. 55).

Na conhecida observação de R. C. LUCAS, referente a uma familia cuja arvore genealogica poude ser traçada até 5 gerações, de 82 pessoas, 25 apresentavam polydactilia, notando-se na 4.^a geração um exemplo de atavismo em tres individuos polydactilos cujos pais eram normaes, mas a avó e a bisavó tinham a deformidade. Nessa linhagem não houve caso algum de matrimonio consanguineo.

Em diversas outras familias polydactilas tão pouco se effectuou casamento algum entre os respectivos membros, v. g.: a estudada por MATHEW (cuja arvore genealogica comprehende 7 gerações, nas quaes, da 2.^a a 6.^a, se contam 12 casos de polydactila associada a brachydactilia), uma das observadas por STRUTHER (4 gerações, com 2 casos de polydactilia, 1 na 2.^a e outro na 4.^a, não se manifestando na 3.^a), a historizada por SMITH e NORWELL (5 gerações, compostas, ao todo, de 36 pessoas, das quaes 21 com a anomalia em questão, havendo na 3.^a e 4.^a gerações casos de atavismo) e outras analogas observadas por WILSON, CARLISLE, MCKELLAR, GREENE, RIVILLE, MORWISH, e mais 5 por STRUTHER. (V. LEWIS, 100, p. 10).

Tem, portanto, toda razão PORTIGLIOTTI quando estabelece, na especie, a seguinte conclusão: «A polydactilia apparece indifferentemente nos filhos de matrimonios consanguineos como nos de uniões cruzadas. Muitas vezes, quando surge espontaneamente, pode ser considerada como um signal de degeneração. Assim, em um caso referido por Stangelo Spoto os filhos hexadactilos tinham além de um avô epileptico, a mãe hysterica e o pai imbecil; Carrara encontrou a polydactilia 3 vezes em 600 criminosos, ao passo que Blat dá a media de 1 sobre 10000 recém-nascidos e Fort, para Vienna, de 1 sobre 14000». (15, p. 56).

Nenhuma prova tambem foi exhibida de que possa a consanguinidade ser causa das outras deformidades congenitas retro-indicadas.

Com relação ao beijo de lebre, por exemplo, muitas vezes complicado com a fenda palatina ou revezando-se com esta nos membros da mesma familia, reuniu RICHBIETH (101) 76 arvores genealogicas, publicadas por diversos autores, comprehendendo cada qual numero variavel de gerações e de casos da malformação (no total de 246), — em todas as quaes está expressamente assignalada a completa ausencia de alliança consanguinea.

Não vale, porém, a pena insistir nessas e nas outras alludidas hemiterias, pois a todas se applicam as considerações que fizemos a proposito da polydactilia, e só teriamos assim que repetil-as.

Todas essas dysmorphias constituem estigmas da degeneração, e a herança dissemelhante em muitos casos, em outros a propria herança similar descontínua (atavismo), explicam perfeitamente o seu apparecimento em filhos de pessoas dellas isentas, sejam ou não consanguineas, não falando nos casos individualmente adquiridos durante a evolução embryonaria, por effeito de

causas dygeneticas accidentaes, como necessariamente ha de ser o primeiro caso de qualquer serie hereditaria.

Ora, demonstram os factos observados que, quando actúam os alludidos factores teratogenicos, poderão estes sem intervenção da consanguinidade produzir os seus effectos, e, por outro lado, que na ausencia dos mesmos factores nenhum producto monstruoso resultará do simples facto da communitade de sangue entre geradores são. Sómente si se tratar de esposos já possuidores ambos da mesma tara teratologica hereditaria, será reforçada a transmissão desta aos filhos. É natural, com effecto, que a conjugação de dois gametas que encerrem, na linguagem dos genetistas, o mesmo *factor* nosogenico, engendre mais facilmente um novo ser (zygote *duplex*, na terminologia de DAVENPORT) com o correspondente character pathologico e em mais alto grau, do que a união de um delles com outro gameta normal ou sem o mesmo *determinante* (formando então um zygote *simplex*) em relação ao determinante considerado.

(*Continúa*).

O VINHO IODO PHOSPHATADO sendo um producto do Laboratorio WERNECK deve merecer dos Srs. Clinicos a mais absoluta confiança.

BOLETIM

DA

Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia

Sessão de 8 de Abril de 1923, 1.^a deste anno e 136.^a da fundação

PRESIDENTE — Dr. José Adeodato de Souza

SECRETARIOS — Drs. Alexandre Affonso de Carvalho
e Galdino Ribeiro.

Aos oito dias do mez de Abril de 1923, presentes os drs. José Adeodato de Souza, Clementino Fraga, Canna Brasil, Martagão Gesteira, Armando Tavares, Daniel Figueiredo, Octavio Torres, Lydio de Mesquita, Leal Ferreira, Adalberto Visco, Antonio Bastos, João Gustavo dos Santos Filho, Galdino Ribeiro, Heitor Frões e Aristides Novis, o presidente declarou aberta a sessão, dando a palavra ao 1.^o Secretario para ler o expediente.

Com a palavra o 1.^o Secretario, lê este uma circular da "Santa Casa de Misericordia" communicando os novos administradores eleitos em 3 de dezembro de 1922; um officio da "Associação dos Funcionarios Publicos do Estado da Bahia" participando a eleição de seus novos dirigentes, e o relatorio dos trabalhos do anno findo, que vae transcripto adiante. Accusa, ainda, o 1.^o secretario o recebimento dos numeros de julho e agosto da "Gazeta Medica da Bahia" e de uma medalha do Congresso de Protecção e Assistencia á Infancia. "

HYDRATO DE MAGNESIO WERNECK — Neutralisa os acidos, mesmo quando muito diluidos sem desprender gaz carbonico.

Em seguida, é concedida a palavra ao dr. Clementino Fraga, que propõe um voto de profundo pesar pela morte de Oscar Freire. O dr. Canna Brasil lembra, depois, se envie á classe medica pernambucana uma moção de agradecimento pela acolhida que ella dispensou aos representantes da Sociedade, drs. Clementino Fraga e José Adeodato. Passa este ultimo a descrever a sua estada em Recife e as homenagens que lá recebeu. O dr. Clementino Fraga usa mais uma vez da palavra para applaudir a idéa do dr. Canna Brasil; ao seu parecer, as homenagens tributadas ao dr. Adeodato são prova evidente de quanto é alli conceituado o meio medico bahiano.

O dr. Octavio Torres offerece á Sociedade um trabalho de sua autoria, e solicita, a esse tempo, uma pequena rectificação ao titulo de uma das suas communicações do anno recém-findo.

Segue-se a apresentação, pelo dr. Canna Brasil, do seu relatorio das despesas feitas em 1922, o qual foi approvedo immediatamente.

Depois disto, o dr. Presidente entrega ao dr. Octavio Torres o diploma do premio OSWALDO CRUZ, e propõe para socios correspondentes da Sociedade os drs. Silva Junior e Octavio de Freitas.

A sessão é levantada para proceder-se a eleição da nova directoria, do que se apurou o seguinte resultado:

Para presidente—Dr. Martagão Gesteira—11 votos;

Dr. Aristides Novis — 3 ”

Para vice-presidente—Dr. Aristides Novis—10 ”

Dr. Martagão Gesteira—2 ”

Dr. Fernando Luz — 1 voto.

Para secretario geral —Dr. Fernando Luz—14 votos;

KOLA PHOSPHATADA WERNECK, com extracto de noz de kola, cafeina, glicero-phosphatos de calcio e de magnésio. Indicada como tonico nos casos de esgotamento nervoso.

Para 1.º secretario — Dr. Alvaro Bahia — 14 "

Dr. Alvaro Ribeiro 1 voto.

Para 2.º secretario — Dr. Helio Ribeiro — 14 votos

Para thesoureiro — Dr. Canna Brasil — 13 "

Dr. José Adeodato — 1 voto.

Terminada a eleição, o dr. José Adeodato despede-se, muito agradecido, da Sociedade, e, ao mesmo tempo, encarece as difficuldades com que se viu a braços a Sociedade no anno passado. Diz, ainda, ter publicado apenas um boletim, mas que se esforçou quanto poude para a publicação de mais de um. Tambem lhe mereceu cuidados a idéa do monumento a Julio Adolpho. Nesse ponto, o dr. Adeodato entrega a presidencia ao novo presidente eleito, dr. Martagão Gesteira. Este conserva os mesmos secretarios, por estarem ausentes os novos eleitos.

Pede a palavra o dr. Octavio Torres, para propor se faça a revisão das condições para obter-se o premio Oswaldo Cruz. Posta em votação essa proposta do dr. Octavio Torres, é a mesma acceita, e nomeia-se, a seguir, uma comissão composta dos drs. Octavio Torres, José Adeodato de Souza e Aristides Novis, para dar cumprimento ao que se acabara de resolver.

O dr. Octavio Torres alvitra mais que o dinheiro da Sociedade seja depositado em um estabelecimento bancario, tendo em mira os juros provenientes dessa medida; mas o dr. Aristides Novis lembra, então, a Caixa Economica, onde os juros são mais vantajosos.

O dr. Presidente concede a palavra ao dr. Fraga, e este dá parabens á Sociedade pela escolha do dr. Martagão Gesteira para presidente della. Elogia, depois, o dr. Fraga a extincta directoria, personificada no seu presidente, o qual manteve firme aquella Sociedade, num momento em

ALUETINA WERNECK tem como base o cyaneto de mercurio, que dentre os saes mercuriaes é o mais rico e portanto o mais activo.

que ella parecia ir a morrer. Quando ella nada produzisse, acrescenta o dr. Fraga, deve-se-lhe, ao menos, a melhoria das observações apresentadas. Na sua opinião d'elle, deve haver sessões com seja qual for o numero de socios presentes. Termina fazendo referências altamente elogiosas á assiduidade do dr. Lydio de Mesquita, não obstante este ser um dos socios mais idosos da Sociedade.

Não havendo mais quem quizesse usar da palavra, o dr. Presidente dá a sessão por encerrada.

RELATORIO dos trabalhos apresentados á Sociedade Medica dos Hospitales da Bahia em 1922.

Numero de sessões; —

Foram realizadas quinze sessões, sendo quatorze ordinarias e uma extraordinaria, esta em conjunto com a Sociedade de Medicina da Bahia, em homenagem ao Prof. Fédor Krause.

Numero de communicações:—

Trinta foram as communicações trazidas ao seio desta Sociedade e aqui discutidas, conforme se vê da relação que acompanha esta synopse.

Autores das communicações:—

Dr. Fernando Luz—4

Dr. Eduardo Moraes—2

Dr. Martagão Gesteira—2

Dr. João Fróes—2

Dr. Flaviano Silva—2

Dr. Gonçalves Martins—2

Dr. Octavio Torres—2

Drs. Menandro Filho, Dias Tavares, Genesio Salles, Pinto de Carvalho, J. Adeodato, Caio Moura, Vieira Lima,

ALUETINA WERNECK com 0,01 e 0,02 de CAZ) ²Hg. — As injeções quando feitas na massa muscular não produzem a menor reacção local.

Fróes da Fonseca, David Bastos, Jessé Fontes, Heitor Fróes, Antonio Borja, Alexandre Affonso de Carvalho e Aristides Maltez, 1 cada.

Novos socios:—

Como socios effectivos foram propostos e acceitos os Drs. Hypolito Azevedo, João Gustavo dos Santos Filho e João Ferreira, e como socios correspondentes os Drs. Alcides Codeceira e Ulysses Pernambucano, de Recife.

Adhesões:—

A Sociedade adheriu ao Congresso Medico Latino Americano, realizado em Cuba e ao Congresso Nacional dos Praticos, no Rio de Janeiro.

Votos de pesar:—

Por propostas diversas a S. M. H. B. registou, em actas de sessão, vótos de pesar pelo fallecimento dos Drs. Arnaldo Quintella, Pimentel Franco, Laveran, Juan Maria Fernandez e Pacifico Pereira, em homenagem á memoria do ultimo tendo o Dr. Presidente levantado uma das sessões.

Trabalhos offertados:—

Recebeu a Bibliotheca dois trabalhos sendo um do Dr. Silio Boccanera Netto e outro do Dr. João A. G. Fróes.

Premios:—

Ao autor do trabalho «Mycoses na Bahia», foi concedido o premio Oswaldo Cruz, instituido pela Sociedade, e de acordo com o parecer da commissão julgadora.

Homenagem Julio Adolpho:—

Vae em franco andamento a construcção, no Campo Santo, do mausoléo, como homenagem da classe medica e das demais classes da sociedade bahiana á memoria do seu grande medico e por iniciativa desta Sociedade.

O VINHO RECONSTITUINTE LEONI do Laboratório WERNECK recommenda-se pelo escrupulo de sua fabricação. É um preparado de absoluta confiança.

Sessão do dia 22 de Abril de 1923, 2.^a deste anno e 137.^a da fundação

PRESIDENTE—Dr. Aristides Novis

1.^o SECRETARIO—Dr. Alvaro Bahia

2.^o " Dr. A. Sampaio Tavares

Aos 22 dias do mez de Abril do anno de 1923, presentes os drs. Aristides Novis, Alvaro Bahia, Armando Sampaio Tavares, Maximiliano Machado, Garcia Rosa, Clementino Fraga, Edgardo Boaventura, Fernando Luz, Galdino Ribeiro, Cesar Araujo, Sebastião Barroso, Heitor Fróes, Octavio Torres, o Dr. Aristides Novis, vice-presidente da Sociedade, assume a presidência, declarando que o presidente, Dr. Martagão Gesteira, tendo sido obrigado a viajar para o Rio de Janeiro, mandava pedir desculpas de sua ausencia. Abre a sessão e convida o Dr. A. Sampaio Tavares, para secretarial-o.

Não ha expediente.

Ausente o dr. José Adeodato, primeiro inscripto, dá a palavra aos drs. Clementino Fraga e Garcia Rosa, para darem inicio á

ORDEM DO DIA: -- 425-1 -- Drs. Clementino Fraga e Garcia Rosa:—*Balantidiose na Bahia*—O Dr. Clementino Fraga diz que vem apenas abrir o capitulo de pathologia regional, pensando, como pensa, que não nos faltam meios de observação, agora attestados nos exames dos postos de Prophylaxia Rural, onde só num delles, o "Posto Pacifico Pereira", 176 casos, em cerca de 14.000 pesquisas, foram verificados. Espertada a curiosidade neste sentido espera dos seus collegas, e, especialmente do Dr. Garcia Rosa a necessaria diligencia no proposito de demonstrar a frequencia local, distribuição geographica e

A KOLA PHOSPHATADA WERNECK escrupulosamente fabricada, tem o seu credito firmado ha mais de 30 annos.

actividade pathogenica do parasito, sobretudo depois que alguns observadores, experimentalistas de valôr, como os Drs. Olympio da Fonseca Filho e Cesar Ferreira Pinto, assistentes do Instituto Oswaldo Cruz, verificaram a presença do *balantidium* em individuos sem phenomenos da doença, que ao só parasito, pudessem ser imputados.

E' verdade que aqui mesmo, nesta Sociedade, em 1915, trouxe quem ora fala, a communicação de um caso de syndrome dysenterica, em que o *balantidium coli* foi encontrado em grande quantidade, desacompanhado de outros parasitos de provavel actuação nos phenomenos clinicos.

Não tardou que prof. Agrippino Barbosa referisse novo caso, então observado no Hospital de Isolamento de Mont Serrat. Dois outros casos foram rigorosamente apurados pelos Drs. Eloy Jorge e João Gouveia e ambos constam da these do Dr. José de Oliveira Netto — "Da Balantidiose". Em taes doentes havia symptomas de colite dysenteriforme, tendo sido encontrados nas fezes dos respectivos doentes, além de copiosa quantidade de balantidium, apenas ovos de *trichocephalus dispar*, parasito que quasi não falta nas pesquisas coproscopicas. Em alguns outros Postos de prophylaxia rural, principalmente em Itaparica e Joazeiro, os exames de fezes tem encontrado o *balantidium*, com relativa frequencia. Neste particular compromette-se o Dr. Garcia Rosa a trazer a esta "Sociedade" os dados estatisticos do serviço neste Estado.

E, propriamente, a respeito de "balantidiose na Bahia" nenhum outro facto occorre no momento. Mas, ainda que reduzidas, as nossas observações desafiam uns tantos comentarios no interesse de trisar o ponto mais importante deste estudo — a questão pathogenica do *balantidium*.

O HYDRATO DE MAGNESIO WERNECK é o mais suave, mais prompto, o mais effcaz e o melhor anti-acido, alcanisante e laxativo conhecido.

Duas são as variedades do parasito até agora descriptas —o *balantidium coli* (Malmsten) e o *balantidium minutum* (Schaudin) pertencentes á ordem dos heterotrichos, protozoarios que se apresentam sob a forma ovalar, binucleados e bivacuolisados, sempre cobertos de cilios. Tem por hospedeiro habitual o porco, em cujo organismo o parasito se apresenta communmente sob a forma cystica, que é a forma parasitaria de resistencia.

No *balantidium* foram isolados uma hemolysina e um fermento diastatico, talvez com papel pathogenico definido na doença.

A symptomatologia da balantidiose é a da colite dysenterica: diarrhéa mucosa, em media de 6 a 15 dejecções por dia, pouco copiosas, não raro sanguinolentas, com dores na metade esquerda do abdomen, perda de appetite, debilidade geral, anemia. A' apalpação abdominal se verifica o colon descendente resistente e doloroso. A's vezes temperatura sub febril nos casos mais graves.

Segundo Powell Philips (*Amoebiasis and the Dysenteries*) as lesões são communs no coecum e colon, sob a forma ulcerosa, ovalar e de dimensão variavel, occupando o tecido submucoso. A base da ulcera habitualmente coberta de mucus e tecido necrosado. A sigmoidoscopia tem verificado a existencia das ulceras, nas quaes a raspagem fornece material com abundantes parasitos.

O exame necroscopico do doente do Dr. Agrippino Barbosa demonstrou francas lesões intestinaes e "os cortes do intestino e do appendice feitos e corados pelos Drs. Leoncio Pinto e Ed. Araujo revelaram numero avultado de balantidios coli, esparsos ora na mucosa, ora nas glandulas intestinaes, ora na camada muscular e vasos lymphaticos."

De referencia á acção pathogenica do *balantidium*,

VINHO IODO PHOSPHATADO WERNECK: com iodo e phosphoro em combinação organica. Indicado no lymphatismo, anemia, escrophulose, neurasthenia, etc.

pensa Brumpt que ella é reduzida quando o parasito se encontra livremente no grosso intestino; é provavel que, com o favor de infecções intestinaes simultaneas, a congestão e escoriações da mucosa permittam a aggressão parasitaria, primeiro ás glandulas intestinaes e depois aos tecidos ambientes até a necrose nos casos mais graves. A colite e a diarrhéa seriam então causadas pelo parasito de Malmsten expressas nos seus symptomias habituaes, semelhantes, como em decalque aos signaes da dysenteria amebiana. Não só aos signaes clinicos, mas tambem ás lesões, conforme Powel.

Ademais Brumpt conseguiu a inoculação por via rectal, experimentando em porcos e macacos, com resultado positivo.

Walker inoculou macacos com parasitos do homem e do porco, obtendo infecções em 40% no primeiro caso e 70% no segundo. As lesões foram mais caracteristicas com a forma humana.

Quanto a therapeutica é corrente o emprego de emetina na dose diaria de 0,04 a 0,08 centg. em injeções intramusculares.

Internamente o sulfato de sodio, na dose de 10 grs. uma vez por semana, e a formula seguinte, pelo auctor já empregada:

Tannigeno.....0,10 (dez centgr.)
Pós de Dover.....0,15 (quinze centgr.)
Magnesia hydratada..0,05 (cinco centgr.)

Em uma capsula — Uma de 2 em 2 horas, a principio; depois de 3 em 3 horas.

Além disto as lavagens intestinaes, a principio com saes de prata, depois com solução iodo-iodurada, conforme a formula:

O VINHO LEONI é o vinho RECONSTITUINTE com lacto-phosphato de cal, quina e carne do Laboratorio WERNECK.

Tinctura de iodo.....	10,0
Iodeto de potassio.....	5,0
Glycerina neutra.....	100,0

Uma colher, das de chá, em meio litro d'agua fervida.

Ao entender do communicante basta este tratamento assim orientado. Outros medicamentos foram já empregados. Assim o calomelanos em dose purgativa e o thymol na dose de 4 a 5 grs. no testemunho de Philips, com bons resultados.

Termina dizendo que é o quanto lhe occorre considerar, de momento, sobre a parasitose balantidiana e sua verificação entre nós.

—DR. MAXIMILIANO MACHADO apresenta parabens pelo valor e brilho da communicação.

DR. A. SAMPAIO TAVARES enaltece o valor da communicação e refere que num grande numero de exames de fezes praticados no Hospicio S. João de Deus, tres vezes foi verificado o Balantidium.

—DR. OCTAVIO TORRES refere os trabalhos do Dr. Paes de Azevedo, cita tres verificações pessoas e mostra o valor do tratamento pela solução fraca de Lugol, o que tambem é de grande proveito na trichomonose intestinal, conforme verificação de Escemel.

426-2—DR. FERNANDO LUZ—*Sobre um caso de tumor inflammatorio da parede abdominal*:— O auctor começa por mostrar a importancia do diagnostico de taes affecções, o que importa em evitar uma cirurgia mutiladora.

São tumores em que mistér se faz um discrimine clinico cuidadoso, afastando-se as hypotheses de um processo tuberculoso ou syphilitico, e ainda o sarcoma.

O caso que apresenta é de um doente, tendo soffrido anteriormente um ferimento penetrante do abdomen (por arma de fogo) indo os projectis (grãos de chumbos) determinar uma epiploonite, com hernia do epiploon e peritonite — Fez a resecção da hernia, seguida de suppu-

ração, que attingiu o peritoneo, d'ahi a peritonite suppurada e uma fistula estercoral, por inflammação do intestino.

Curou-se o doente e saiu— Depois começou a notar que um tumor se ia formando e voltou a procurar o A., apresentando então um entumescimento do tamanho de um abacate, ligeiramente movel, com alguns pontos dolorosos.

Diagnosticou um tumor inflammatorio do epiploon, levando em conta os antecedentes, que conhecia, do doente, verificando, porém, depois da intervenção, tratar-se de um tumor inflammatorio da parede.

Operou com exito. Mostra os exames anatomo-pathologicos procedidos e releva a importancia e a difficuldade do diagnostico entre esses tumores e as verdadeiras neoformações.

427-3-DR. MAXIMILIANO MACHADO—*Syphilobrightismo*—Lê:

«O caso clinico que vos trago, objecto da palestra de hoje, e a que dei o nome de SYPHILOBRIGHTISMO (por melhor traduzir a feição clinica syndrome) se me afigura bastante curioso e de diagnose não facil, visto apparecer velado sob a mascara de uma nephrite aguda hydropigena e de cujo acerto etiologico depende a vida do doente. De facto, deante um portador de tal syndrome (tão ligados são os symptomas objectivos) que o primeiro juizo diagnostico franco é de um renal classico, de cyclo evolutivo quasi a encerrar-se com o seu cortejo de lesões hepaticas, splenicas e cardiovasculares, concorrendo para carregar o quadro prognostico.

Mistér, pois, se faz o acerto de um juizo no tangente a causa etiologica, para dest'arte se attingir a méta de efficaz therapeutica.

O caso de hoje é um desses; de syphilis renal, digamos assim.

Antes, porém, de entrar no caso clinico citado, licito me seja, para melhor clareza, separar as syphiloses renaes,

em accidentes secundarios da syphilis e em accidentes do terciarismo ou syphilis renal propriamente dita.

As syphiloses renaes secundarias, mais leves que a sua sequella "passam" pelo rim sem o affectar profundamente entravando-lhe assim a funcção no periodo virulento da infecção hunteriana, se caracterizando pela extrema precocidade.

Os accidentes, porém, do periodo de localização da syphilis, são muito mais importantes e são traduzidos pelo "assestamento" do proprio treponema em sua substancia cortical ou em sua substancia tubulosa, gerando as nephrites e glomerulonephrites tão conhecidas e de prognostico pesado.

São lesões anatomicas de monta — gomas, lesões sclerogommosas, amylosas, etc, constituindo o chamado *rim ficelé* e o syphilobrightismo de antanho e a que pelas idéas novas do professor Munch e estudos do professor Volhard se denominam, conforme a parte atacada tubulosa ou cortical, nephroses ou glomerulonephrites syphiliticas.

As nephropathias dessa natureza apparecem em epocha avançada da infecção, ordinariamente sob a fórma *insontium*, revestidas de duvidas e negaças na sua origem pathologica, veladas, reconditas, *honestas*, sem dar mostras da sua natureza, com a mesma mascara de outras doenças renaes com que procura se confundir. El assim sempre escondidas, vão empolgando o organismo do individuo até leval-o ao termino fatal — a morte, sem que o clinico não bem avisado descubra o inimigo occulto. Agora, como conhecer uma doença de tal feição de symptomas tão conexos ás nephrites communs? Guiado por certos signaes clinicos poderá o pratico descobrir o inimigo (causa pathogenica) no seu esconderijo, e dest'arte, dar-lhe golpes de exterminio ou morte. São signaes de differenciação: a *quantidade de albumina* que chega a attingir cifras assombrosas; *cylindruria* e grande quantidade de epithelios; ausencia de globulos vermelhos no sedimento urinario (signal muito impor-

tante); diminuição da função aquosa urinaria com eliminações enormes de saes e de uréa. Esse sedimento urinario no microscopio polarizador revela gotticulas de gordura com a cruz de dupla refração e a que Munch empresta um grande valor nesse signal de diagnostico differencial.

Ainda outro signal de importancia em uma conflagração de igual natureza é o exame da *uréa livre*, ou combinada no sangue cuja quota é normal (azoto livre —20 á 40 milligrammas por c. c. e uréa 30 á 40 centigrammas por litro) o que não se dará em um nephritico commum em um periodo tão adeantado da doença.

Outro importante caracter differencial é a turvação leitosa do liquido dos derramens provenientes de lipoides nelle dissolvidos. Ainda as provas “de concentração” ou dieta secca, e as de “diluição” ou polyuria forçada, auxiliam o diagnostico. A quantidade de *albumina em massa* e uma prova de Wassermann positiva bastam ás vezes para clareza de um juizo diagnostico.

O doente a que me refiro tinha 17 grammas de albumina por 24 horas e quota normal de azoto no sangue, cylindruria sem globulos vermelhos.

Agora passo a vos relatar o caso clinico dessa comunicação: No anno de 1922 procurou-me para consulta e tratamento o Coronel A. M., brasileiro, casado, fazendeiro, 42 annos de idade, residente ás Lavras Diamantinas, neste Estado, portador de enormes oedemas generalizados, dos pés a cabeça, — verdadeira anasarca, e se queixando de tosse, com alguns escarros sanguineos, “fadiga” ao menor esforço, vomitos, constipação alternada com diarrhéa, dores de cabeça, palpitações, exacerbações febris, dores de cadeiras, pelle secca e albuminuria, conjuncto symptomatico e inquietador denunciando uma lesão renal commum.

Conta o doente que essa doença começou ha 4 annos, pouco a pouco se foi tornando amarello (anemico) e fraco, *com dores de cadeiras*, quando lhe appareceu a pri-

meira *inchação* nos tornozellos e nas palpebras, que foram gradativamente augmentando até que oito mezes ultimos (na epocha em que elle me appareceu) tinham attingido aquellas enormes proporções. Que nesses ultimos oito mezes, 4 mezes se tratou nas Lavras e 4 mezes nesta Capital, com profissionaes de grande competencia, sem obter melhoras. Assim, tendo o clinico sob as vistas um doente cujo organismo, em completa conflagração, não se animará a modificar o prognostico fatal que dá mostra pela profunda aggressão de monta ás visceras e apparelhos essenciaes á vida se a causa etiologica não for lembrada ou lhe não vir em auxilio, porquanto os signaes de exteriorisação da causa pathogenica não existem.

Ao exame clinico a que precedi nesse doente, não pude verificar pela escuta ou palpação signaes physicos que me guiassem, em virtude dos orgãos se acharem afogados no immenso derramen « anasarca ». Apenas a escuta do coração que me revelou um myocardio insufficiente global e galope. Fiz na occasião o exame da urina que me accusou pelo Esbach 17 grammas de albumina por litro e urinas concentradas, isto é, de funcção aquosa diminuida. Para o lado dos pulmões, derramen pleural intenso, mais accentuado no direito que no esquerdo, signaes de bronchite com congestões passivas do pulmão. Em ambas as pernas, enormemente edemaciadas, existiam umas elevações como tuberculos muriformes ou papillomas, como verrugas grandes, dando um aspecto bizarro ao membro, dos malleolos aos joelhos. Erupção piannica, ou de framboesia tropical que, com os edemas, tomava esse aspecto *sui generis*, sem todavia constatação etio-pathogenica legitima.

Fala o doente como historia progressa, que já havia tido impaludismo e onde reside na fazenda, esta infecção « dá até nas gallinhas », para melhor se expressar sobre a sua frequencia. Nunca teve accidentes syphiliticos de especie alguma. Nunca teve blenorragia nem affecção cutanea a

não ser a das pernas que já tinha antes de apparecerem os primeiros symptomas da doença. Mandei proceder a alguns exames de laboratorio «hematologico e serologico (WASSERMANN) ovihelminthoscopia, exame clinico e microscopico da urina, e dosagem da uréa sanguinea.» Os boletins das pesquisas referidas foram:— impaludismo, negativo; verminose—alguns tricocephalos; reacção de B. WASSERMANN—fortemente positiva; exames de urinas—diminuição de função aquosa (600 cm. 3 por 24 horas) idem de principios globaes, 17 grammas de albumina por litro, cylindros hyalinos e epithelios em grande numero; dosagem da uréa no sangue— 40 cm. (não foi medido o azoto livre), hoje de extraordinaria importancia na prognose das molestias dos rins. Negativas tambem foram as pesquisas de hematias e pyocitos. Tendo a vista o resultado das pesquisas relatadas, cujas me denunciavam pesada albuminuria, fraca eliminção d'agua, e de saes, com eliminção sufficiente de uréa sem retenção azotada, com WASSERMANN positivo, não hesitamos em firmar o juizo de syphilose renal e traçarmos logo a directriz therapeutica, pelos especificos usuaes, começando pelos arsenobenzénos. As melhoras foram animadoras, o que me permittiram por uma franca diurése, examinar os orgams abdominaes e verificar um figado augmentado de volume, *bocellado*, como um *figado ficellé*, e assim o baço. Estomago dilatado de grande *comedor*. Esse estado do baço e do figado ainda vieram em auxilio do diagnostico, porquanto a triade hepato-spleno-nephrite não manca no assestamento da syphilis sobre o rim. Esta syndrome é um complexo sempre constante no periodo de localização visceral da syphilis. O tratamento que fiz basico, constou de 12 injeções de novoarsenobenzol, nas seguintes doses: 0,15, 0,30, 0,30, 0,45, 0,45, 0,45, 0,45, 0,60, 0,60, 0,60, 0,75 e 0,90, numa dose global de 6,30, e como tratamento auxiliar opotherapie renal e splenica e cardio-tonicos. Com a primeira injeção de 0,15 de 914 verifiquei que a albuminuria não augmentou nem phenomeno algum

morbido. Com a de 0,30 a albumina desceu para 15 grammas e assim foi descendo gradativamente á medida que as doses iam subindo até reduzir-se a 3 grammas que dahi não passou até a ultima injeccão. Desappareceu porém completamente, 6 mezes depois. Os edemas desappareceram antes do termino das injeccões. Curioso é ainda lembrar que esse doente não teve regimen especial, aliás nefasto, numa doença como esta geradora de asthenias.

Eis o caso que vos trouxe e que de accordo com as novas idéas do professor MUNCH, se chama hoje *nephroselipoidicasymphilitica*.

—DR. FERNANDO LUZ diz conhecer o caso, tendo tratado o doente, no qual injectára timidamente algumas empoulas de mercurio, não sendo continuadas pelas dores que o doente accusou no fim de oito. Não teve, porem, o plano de acção energico do Dr. Machado, que, com a orientação segura do diagnostico, houvera triumphado do mal, com uma therapeutica prompta e adequada. Por isso lhe dá os parabens.

—DR. C. FRAGA cumprimenta o auctor e chama a attenção para a importancia do diagnostico, para o qual se dão mais uma vez as mãos a clinica e o laboratorio, facilitando a cura do doente pela opportunidade da therapeutica. Põe em relevo a maneira leal porque acabava de se exprimir o Dr. Fernando Luz, pondo mais uma vez á prova os são principios da deontologia que professa. Aborda a questão dos regimens dieteticos exclusivos, abuso contra o qual de ha muito vem clamando, seguindo em sua clinica e no seu serviço hospitalar, criterio em absoluto discordante deste, prescrevendo os regimens na medida justa das requisições da doença.

—DR. ARISTIDES NOVIS applaude a observação, valiosa de todos o seus aspectos e accentúa o poder diuretico dos arsenobenzões, o que já tem verificado por varias vezes.

—DR. MAXIMILIANO MACHADO agradece a todos que discutiram sua communicação.

428-4 — *Um caso de cirrose syphilitica*. — O doente aqui presente, J. H. R. de 40 annos, casado, mestiço, roceiro, natural deste Estado, residente em Inhambupe, entrou no Hospital a 7 de Abril do corrente anno, tendo occupado o leito n.º 9 do serviço da 1.ª Cadeira de Clinica Medica.

Da anamnese proxima consta: — soffre ha alguns annos de dores abdominaes, constipação, debilidade geral; ha cerca de tres annos, recresceram os seus soffrimentos, tornando-se mais intensas as dores, agora localizadas no hypochondrio direito e epigastrio; dores e vomitos; vomitos de sabor acido e meteorismo abdominal constante; de quando em quando crises de urticaria.

Quanto a anamnese remota: — tem tido erysipéla, teve blenorragia e um cancro venereo com adenites inguino-cruraes. Bebia pouco e sem frequencia. Teve oito filhos, affora um natimorto; todos morreram com menos de um anno. Pae morto de variola; mãe ainda viva, sempre doente, sem precisar a doença.

Como se vê, *prima facie*, é um individuo de aspecto doentio, descarnado, pallido, com descoramento da pelle e das mucosas; tem ganglios engurgitados epithrocleanos, cervicaes e inguino-cruraes. Estertores roncantes no hemithorax esquerdo; estertores bolhosos no direito; expectoração relativamente copiosa. Pesquisa do bacillo de Kock, com homogeneisação — negativa.

Coração augmentado; bulhas abafadas; vasos superficiaes endurecidos; franca circulação venosa superficial do abdomen (typo porto-cava) Formula leucocytaria: — polynucleares neutrophilos — 59, 6; eosinophilos 1, 2; grandes mononucleares 1, 2; grandes lymphocitos 10, 8; pequenos lymphocitos 26, 4; formas de transição 0, 8. Sem hematozoario. Wasserman — fortemente positivo.

Ausencia de sangue nas fezes, mas presença de substancias intermediarias á hemoglobina e substancias biliares (hematoporphyrina?)

Figado augmentado, doloroso, borda inferior endurecida,

ligeiramente irregular, adelgada, dando a impressão de *figado cordado*. Signaes physicos de peri-hepatite em toda a superficie palpavel. Exame funcional: — glaucuria positiva; glycosuria alimentar positiva; prova da hemoclasia de Vidal positiva; positiva, igualmente, a prova do salicylato de sodio de Roch e Schiff, de Genebra. Negativa a prova da lipemia provocada. Presença de acidos biliares na urina; ausencia de pigmentos biliares.

Baço, augmentado de volume, medindo 18 centímetros no seu maior diametro. Nada de anormal no aparelho urinario. Apparelho genital — *impotencia coendi*; Reflexos mais vivos o rotuliano e o achilleano. Pupillas normaes.

Tal o caso clinico, a que bem se ajusta o diagnostico de *cirrhose syphilitica*, pelos signaes recolhidos na indagação physica e funcional do figado, nos phenomenos compares no aparelho digestivo e no baço, apoiados nos antecedentes lueticos, que ha quasi vinte annos remontam, e na sero-reacção de Wasserman, fortemente positiva. Tanto basta.

Entra depois o orador em considerações a proposito da syphilis hepatica, distinguindo a syphilis hereditaria precoce e a tardia, esta copiando as manifestações terciarias e aquellas as do periodo secundario; trata rapidamente das lesões respectivas e passa ao estudo da lues hepatica adquirida, demorando-se em considerar as determinações terciarias, os seus caracteres anatomicos (gommas, lesões esclero-gommosas e cirrhoses syphiliticas); recorda a symptomatologia de cada uma dellas, sua frequencia e sua diagnose, analysando os phenomenos mais salientes do figado syphilitado; trata do diagnostico differencial com o cancer, a tuberculose hepatica, a cirrhose alcoolica e por fim, reflecte sobre as vantagens de ter em vista a etiologia especifica nas cirrhoses communs, anonymas, cirrhoses venosas puras, do typo Laennee, para as quaes, ao menos para fazer alguma coisa valia a pena, sempre, tentar o tratamento anti-syphilitico.

Termina as suas considerações, tratando da therapeutica,

que aconselha começar pela applicação do mercurio, em injeções intramusculares de benzoato de mercurio de 0,02 de dois em dois dias, com uma fricção de quatro grammas de unguento napolitano no dia intervallar, no qual se deverá fazer tambem uma injeção de soro hormo-hepatico. Ao cabo de 12 injeções de mercurio, outras tantas fricções e a parallela administração da hormotherapie, tentar os arseno-benzóes na dose de 0,20 a 0,45 centigrs., de 3 em 3 dias, sob caução de exames repetidos da urina e vigilancia clinica do doente. Por fim a administração do iodeto de sodio em injeções endovenosas. Ao par disto, emprega a urotropina, o benzoato de sodio e os preparados de boldo.

Pelo adeantado da hora, o Presidente encerra a sessão.



OUATAPLASMA
do Doutor **ED. LANGLEBERT**
Curativo emolliente aseptico instantaneo
ABCESSOS, ECZEMAS, PHLEBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE
DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducreux, PARIS. — E em todas as Pharmacias.

NOTICIARIO

— No programma official, commemorativo do Centenario bahiano, foi incluída a inauguração de melhoramentos no Hospicio S. João de Deus.

Effectivamente, a 4 de Julho, com a presença dos Exmos. Snrs. Governador, Secretarios de Estado, Intendente Municipal, Directores da Hygiene Municipal e da Saude Publica, Director da Imprensa Official e Inspector e Fiscal das Obras Publicas, além de outras pessoas gradas, das quaes muitas Exmas. Senhoras, teve logar a inauguração das seguintes installações, após a bençã dada pelo Revmo. Padre Felipe Pinheiro, da Companhia de Jesus:

- a) Pavilhão Alfredo Britto
- b) Laboratorio de Pesquisas Clinicas e Microbiologicas
- c) " Pharmaceutico
- d) Seis commodos para pensionistas do sexo temenino no Pavilhão Central
- e) Cozinha
- f) Despensa.

O Dr. J. Barbosa de Souza, Secretario da Agricultura, pronunciou o discurso que abaixo publicamos, dando, em seguida a palavra ao Director, Prof. Aristides Novis, que termina, convidando os presentes a uma visita pelas varias dependencias do estabelecimento.

Foram estas as palavras do Snr. Secretario da Agricultura:

Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado:

Meus Senhores:

Neste ambiente de tristeza, nesta casa onde têm abrigo os que perderam a razão, infelizes que inspiram a maxima dô e o maior carinho, onde diariamente se desenrola um scenario de dôr aos nossos olhos, o momento presente se reveste de indissivel importancia, porque representa a inauguração de melhoramentos assignalaveis; quer sob o ponto de vista material, quer sob o ponto de vista moral.

Aqui hoje V. Excia. inaugura mais uma obra benemerita e humanitaria, constante de novas dependencias para este Hospicio, como sejam :

O Pavilhão Alfredo Britto para accomodação de indigentes alienados, dispondo de tres partes destinadas a quartos para guardas e enfermeiros; ampla enfermaria, com capacidade para cincoenta leitos, collocados com todas as prescripções hygienicas; apparatus sanitarios para guardas e enfermeiros e outros especialmente para alienados; banheiros para o serviço de balneotherapia, etc.

Pavilhão designado para cosinha, bastante arejado, com 800 metros cúbicos de ar, paredes revestidas até altura superior a 2 metros com "escariola" polido, pavimentação de ladrilhos hydraulicos, sólo impermeabilizado, em condições, portanto, desejadas, sendo as suas divisões referentes a dispensa geral do Hospicio, cosinha dos medicos e alienados pensionistas e cosinha para alienados indigentes, tudo isso de acordo com os processos mais modernos sobre o assumpto.

Alem destes dois pavilhões, inaugura V. Excia. a remodelação do "Pavilhão Demetrio Tourinho", dantes destinado a alienados pensionistas, onde passarão a funcionar a Pharmacia e Laboratorio Clinico do Asylo, melhoramento este ultimo executado pelo distincto e illustre director Dr. Aristides Novis, com a verba proveniente dos pensionistas.

Convém ainda que sejam assignaladas outras reformas feitas pelo Governo em todos os pavilhões do Hospício, inclusive o Central, procurando dar sempre uma feição moderna e hygienica, visando, enfim, a melhoria do estabelecimento e auxiliar seu abnegado Director no desempenho da sua missão de sciencia e consciencia, de trabalho e bondade, de dever e altruismo.

Exmo. Snr. Dr. José Joaquim Seabra:

Nenhuma obra mais delicada, nenhuma acção mais benefica, nenhuma iniciativa mais nobre, poderia ter o Governo benemerito de V. Excia. do que esta !....

Assim fazendo, pratica V. Excia. a verdadeira virtude, em razão da qual, na expressão feliz do padre Marshal, no seu trabalho o «Homem como deveria sel-o», subsiste a ordem, se firma o respeito e a affeição circula nas veias da humanidade! Sem ella, ainda no seu dizer, «todo o philosopho perece, todo o partido será vencido, toda amizade não tem raizes, toda ventura não é mais que uma illusão enganadora, toda gloria que ella não coroar para logo desaparece por falta de verdadeira base!»

Confortando a consciencia, fortalece o espirito na obra do bem, praticando o que é justo.

Aqui, assim fazendo V. Excia. observa a mais sublime das virtudes, — a caridade, olhando para o infortunio do proximo, numa verdadeira manifestação religiosa, cumprindo, fielmente, determinações divinas.

Dedicado á caridade, num feito como o de hoje, V. Excia. serve a sua terra, serve a humanidade, tem uma victoria que jamais poderá esquecer, alegrando sempre a vida nos momentos de recapitulações intimas, caridade que é o symbolo que conduz as grandes almas, o mais dignificante acto da existencia humana !....

Caridade que no dizer de insigne escriptor patrio — «é a virtude predilecta de Deus.» Caridade que S. Paulo «considerava a virtude por excellencia e S. João affirma ser o resumo e o objecto final do Christianismo.»

Contemplando este ambiente, observando os seus fins, compreendendo, como bem comprehende o seu valor, tem V. Excia. a noção perfeita do bem que praticou e nella a recompensa dos justos.

E nestas minhas palavras sinceras, de verdades, cumpo o dever de patentear todo o interesse, toda a dedicação que encontrou V. Excia. neste empreendimento da parte do honrado e operoso auxiliar Cel. Manoel Duarte de Oliveira, Secretario da Fazenda, tudo facilitando tambem com seu esforço, reafirmando a nobreza do seu character, vazado no molde das antigas organizações.

Permitta finalmente V. Excia. que ao terminar destas palavras, invoque ainda expressões do notavel escriptor Padre Marshal, dizendo:—«feliz d'aquelle que sabe fazer da fé o seu guia e da virtude a sua ventura!»

A caridade é a mais sublime das virtudes.

DISCURSO DO DR. ARISTIDES NOVIS

Exmo. Sr. Governador do Estado.

Exmos. Srs. Secretarios de Estado.

Exmas. Senhoras.

Senhores.

A Bahia, na sua mais alta expressão social e politica, faz muita honra a esta casa em vir trazer-lhe com o brilho singular de sua presença a nota confortadora e solemne ao acto inaugural de alguns melhoramentos aqui promovidos, como vêdes, por inspiração dos mais imperiosos requisitos em organizações similares.

Facto da mais notavel significação moral, elle reflecte o que todos sentis, senhores, e vós, principalmente, Sr. Governador, pelo destinos dos infelizes que aqui se abrigam, sentimentos que, em pouco mais de uma dezena de annos, se vem corporificando na completa remodelação do

famoso Hospicio da Boa Vista, de triste memoria, no estabelecimento que, se ainda não modelar, é já eloquente attestado do quanto podem realizar, em iniciativas de valor, os governos como o vosso, bem orientados nas necessidades do povo, quando instituiu na Bahia o serviço da assistencia publica e avocou para o Estado a direcção do seu manicomio, confiando-o a uma direcção idonea em phase verdadeiramente critica de sua evolução, antes, de sua involução, taes as difficuldades a que chegou a Santa Casa para mantel-o, apregoadas da simples reclamação á intima-tiva aprazada de completo abandono.

Data do vosso importante acto, logo após homologado pela Assembléa, a phase aurea do Hospicio São João de Deus. Realmente, para documentar o contraste, basta a mais leve inspecção pelas chronicas da casa, anteriores a 1912, traçadas com as mais negras cores pelo estylo candente de Manoel Victorino, pela operosa penna de Nina Rodrigues ou pela franqueza do Dr. Remedios Monteiro, constante a ultima informação das paginas da Gazeta Medica da Bahia, do anno de 1880. Que a taes depoimentos se ajunte a impressão pessoal do estudante de medicina que, ha 16 annos, para aqui atrahido pela proficiencia de Pinto de Carvalho, daqui muitas vezes sahio entre compungido e revoltado, ante as scenas abominaveis da «Casa Forte», assim chamada uma série de cubiculos de area escassa e grades de ferro, onde os loucos furiosos se entregavam, livremente, sem outras peias que as de espaço, aos mais requintados paroxismos da excitação psyc-motora.

Este regimen, reinante por cerca de trinta annos, em que se profanava a direcção de uma casa de doentes com a investidura de leigos, deu logar a certo ambiente de antipathia e de descrença que as mais recentes administrações têm conseguido reduzir, se não de todo dissipar no animo da população, de referencia ao verdadeiro conceito a ser, de justiça, desfructado pelo Hospicio.

E' bem diversa a orientação que lhe foi depois impressa,

a contar do vosso primeiro governo. Ao manicómio primitivo, inspirado no feitiço das prisões, outro vem succedendo que ao alienado reconhece antes um doente do que um criminoso e, pois, vae urdir as suas leis e disciplina nas normas mais flexiveis e doces das organizações hospitalares, dest'arte attenuando para o louco aquella dolorosa condição de corpo estranho que o sequestrou do seio da familia e da sociedade, para o reconhecer como enfermo, enfermo do cerebro, sim, mas com os mesmos direitos de outro qualquer ao trato compassivo da profissão, bem melhor succedida com a força graduada dos remedios do que com o remedio intemperante da força, usado e abusado no regimen deshumano da sua contenção mecanica.

Alem disso, o curso das affecções mentaes, fechado outr'ora á esperanza, vae enchendo de extranhas claridades o campo do prognostico, graças a esta «reconciliação» do alienista com o doente que, permittindo mais estreita convivencia e detida observação das psychoses, tem dado a algumas dellas o simples rotulo de «formas mentaes de molestias organicas bem determinadas», agindo estas com predilecção sobre o cerebro como, em outras occasiões ellas aggridem particularmente o coração, o rim ou o estomago».

Assim é que a intervenção precoce do tratamento pode curar psychopathias ligadas á syphilis, desaparecendo parallelamente, os symptomas mentaes á acção racional da medicação adequada. Para tanto será imprescindivel a oportunidade do diagnostico que, a tempo feito, a tempo chegará de esterilizar o mal, em si e em suas consequencias. Um laboratorio de analyses estava, pois, a impor-se neste Hospicio, em proporções modestas, embora, mas precisas ao regular andamento do serviço clinico, subsidio de cuja falta se resentia tambem as molestias intercurrentes, para o seu diagnostico e respectivo tratamento.

E' uma falha que se corrige com a inauguração official do «Laboratorio de Pesquisas Clinicas e Microbiologicas» depois de bons auxilios já prestados, sob a idonea direcção

dô Dr. Armando Tavares, que lhe tem transmittido o impulso bastante para occorrer nem só ás nossas necessidades internas, como ao serviço externo remunerado, o que a mais e mais vem alliviando o seu custeio.

A Pharmacia fizemos remover do Pavilhão Central, onde a proximidade dos doentes e a falta de espaço a contra-indicavam, para o Pavilhão Demetrio Tourinho, fornecendo-lhe o que mais urgia para sua conveniente expansão. Nella se fabricam grande parte dos productos injectaveis, inclusive o soro physiologico, cujo consumo forçaria consideravel dispendio, se o adquirissemos na praça. Já por duas vezes fornecemos tal producto á Assistencia Publica.

Com a inauguração do novo pavilhão para a Despensa e Cosinha, beneficiam-se taes serviços de radical transformação, feitos como eram, em compartimentos improprios, sem a necessaria hygiene, agora obedecida nas novas installações. No velho Pavilhão Central, nucleo de formação deste manicomio, temos iniciado o plano remodelador, apresentando-vos desde já seis aposentos literalmente reformados para pensionistas do sexo feminino. Taes obras, bem como as da Pharmacia e Laboratorio, foram quasi totalmente estipendiadas com a verba arrecadada do pensionato.

Temos o compromisso dos Exmos. Srs. Secretarios da Agricultura e da Fazenda, para a conclusão das mesmas obras, no mais breve prazo, promessa feita na ultima visita com que honraram esta casa.

Inaugura-se tambem o Pavilhão Alfredo Britto, iniciado como o da Cosinha e Despensa, pela anterior administração, e agora concluidos. Como vêdes, é um pavilhão que comporta 50 doentes, e dotado dos requisitos essenciaes para bem desenvolver as funções a que se destina. Encerra no titulo merecida homenagem ao vulto maior da medicina bahiana dos ultimos tempos, prematuramente ferido pela morte, em pleno vigor de sua formosissima intelligencia.

Assim inventariado, senhores, o que hei conseguido em quasi tres annos de administração, dou ao benemerito Sr. Dr. Governador do Estado, aos seus dignos Secretarios, ao Sr. Inspector e Fiscal das Obras e á Directoria Geral de Saude Publica, os meus sinceros agradecimentos pelas provas de consideração com que me têm honrado, estímulo dos melhores que eu poderia haurir para não deslustrar a tradição dos meus emeritos antecessores.

Que se me permitta declinar o nome do Sr. Secretario da Fazenda, Coronel M. Duarte de Oliveira, inspirado nos sentimentos de justiça que me fazem reconhecer na sua dedicação ao estabelecimento, o factor principal das realizações economicas alcançadas na minha direcção e constantes dos meu relatorios annuaes á Saude Publica.

O mesmo reconhecimento deve a minha Directoria ao corpo clinico desta casa, á sua devotada administração e funcionarios, em geral, pela unidade de vistas com a qual se movem todos, em torno ao harmonico andamento e efficiente nobreza de seus fins.

Por ultimo, senhores, um appello ao governo patriotico do maior bemfeitor deste asylo, o Exmo. Sr. Dr. J. J. Seabra; supplica de que eu sou apenas o interprete, pois que ella é a voz das necessidades aqui remanescentes, e interprete cheio de esperanças, porque fala a um grande coração, donde os emissarios do bem jamais tornaram sem a certeza do favor que nobilita, porque soccorre.

A falta de um pavilhão de isolamento impõe a promiscuidade dos doentes de molestias infectuosas com os demais, expondo-os á contaminação. A tuberculose, a dysenteria e mesmo o beriberi, cuja natureza é discutida, estão a exigir accommodações especiaes em pavilhão apropriado.

A Colonia Agricola é outra necessidade. Ella é a expressão da «ergotherapia», da therapeutica pelo trabalho, que tão proficua tem sido a uma certa categoria de doentes mentaes, por sua influencia decisiva sobre as funções phisicas, equilibrando-as e restabelecendo, no dizer de Tambu-

rini, a ordem e a tranquillidade, onde antes não existia senão incoherencia e indisciplina.

Já o projecto do illustre deputado Alvaro Silva, relativo a este importante commetimento, logrou na Camara unanimes applausos, e sei que conta com o vosso franco apoio e animação. O criterio clinico subtrahirá á Colonia os alienados em periodo agudo, para nella admittir os convalescentes, os chronicos e os incuraveis.

Para aquelles a inacção é que ha de ser o remedio, a «clinotherapia», o repouso prolongado ao leito, em cuja vigencia o cerebro confuso ha de pleitear na nutrição melhor que a propria attitude do corpo facilita, o seu direito á luz.

Resta ainda Sr. Governador, a creação de um serviço aberto, annexo a este Hospicio, de prophylaxia mental. O assumpto é palpitante e das cogitações dos principaes centros americanos e europeus.

Do mesmo afan com que se fundam consultorios e dispensarios para a syphilis e a tuberculose, participa a opinião psychiatrica do momento, na intensiva propaganda em favor dos preceitos hygienicos que livrem ao «pequeno psychopatha» sua provavel queda no abysmo tantas vezes evitavel de alienação. Ademais, o doente que sáe daqui com alta, provisoria ou definitiva, não pode dispensar, por certo tempo, os favores da assistencia technica, intelligente e solícita, que mais depressa o levarão á cura ou lhe promoverão o insensivel retorno ao meio social, do qual ha tempos se ausentou.

E' a obra da Hygiene Mental, para a qual se organizam Ligas e Congressos com os maximos cultores da especialidade, visando a dupla finalidade, humanitaria e patriótica da iniciativa. Ella cuida em domicilio os affectados do espirito, dos quaes, conforme Gilbert Ballet, a vultuosa cifra de 80 % é de individuos não passíveis de internamento, sobre alliviar a contribuição economica do Estado, restringindo a população dos Hospicios, onde taes enfermos iriam encontrar nos verdadeiros exemplares da lou-

cura, pasto fértil para medrar e fazer expandir sua predisposição.

Com esta grande obra, terá o vosso governo sublimado os direitos á gratidão do nosso manicómio. E estou certo de que ainda a levareis a effeito, para a salvação de tantos patricios que, numa terra civilizada como a nossa, hão de ter julgado o psychismo como a condição magna da prosperidade nacional, e pois, á primeira mão de qualquer programma da publica assistencia.

Sublimareis, sim, os vossos direitos, Sr., ao nosso reconhecimento, porque, direitos já vos não faltam, antes vos sobejam. E toda a vez que a justiça historica aqui penetrar, de arma em riste contra as claudicações da verdade, o vosso nome será o primeiro a recordar os grandes credores á veneração desta casa, então feliz na sua tristeza, taes os milagres do conforto e do carinho, quando resolvem em suave resignação, as mais crueis sentenças do destino».
